

Data: 14-09-2018 14:05:03



Título do Artigo : Diferentes perspectivas na luta pela moradia: direitos e deveres
Vinculado a ação : A Universidade pública e o direito à cidade: assessoria a movimentos sociais do Estado do Rio de Janeiro
Área Temática : Direitos Humanos e Justiça
Modalidade : Apresentação Oral de Artigo

1. COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Nome: Regina Bienenstein E-mail: bienenstein.uff@gmail.com
 Telefone:
 Celular: (21)9889-84024 Departamento: NEPHU

2. EQUIPE INTEGRANTE DO ARTIGO

01-	Regina Bienenstein	Docente	Autor
02-	Sabrina da Cunha Mesquita	Aluno bolsista	Relator/Autor
03-	Daniel Mendes Mesquita de Sousa	Outros	Autor
04-	Lucas Monteiro Ribeiro	Aluno não bolsista	Autor

3. ARTIGO

Resumo:

O artigo aborda direitos e deveres no processo de assessoria técnica de interesse social em arquitetura e urbanismo para comunidades que fazem parte do Fórum de Luta pela Moradia de Niterói, um espaço onde se reúnem, debatem e articulam na defesa de seus territórios populares e na luta pelo direito à cidade. Além de apresentar o trabalho produzido pelo Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (Nephu/UFF). É desenvolvida a partir da observação de diferentes perspectivas em assessoria técnica: o ponto de vista das comunidades, destacando as dificuldades e lutas dos moradores; dos profissionais colaboradores, que atuam junto ao projeto; e do Fórum de Luta pela Moradia. Na metodologia, discute-se a assessoria realizada às comunidades na visão da luta pela moradia. Nos resultados mostra-se como essas três perspectivas se somam no trabalho e contribuem com a luta das comunidades. Conclui-se, indicando como a assessoria técnica pode ser um instrumento de luta para as comunidades.

Palavras chave:

Assessoria técnica; FLM Niterói São Gonçalo.

Abstract:

The article discusses rights and duties the communities that are part of the Forum of Fight for the Home of Niterói, a space where they meet, discusses and they articulate in the defense of their popular territories and in the fight for the right to the city, besides presenting the work produced by the Nucleus of Housing and Urban Studies and Projects. It is developed starting from the observation of different perspectives in technical consultants: the communities point of view, detaching the

difficulties and the residents fights; of the collaborating professionals, that act the project close to; and of the Forum of Fight for the Home. The methodology is the consultantship is discussed accomplished the communities in the vision of the fight for the home. In the results it is shown as those perspectives are added in the work and they contribute with the communities fight. It is ended, indicating as the technical consultantship can be a fight instrument for them.

Key Words:

technical assistance; FLM Niterói São Gonçalo.

Introdução (Justificativa, o Problema, Objetivos - geral e específicos):

O Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (Nephu/UFF), entre as ações que desenvolve, presta assessoria aos moradores de espaços populares em situação de risco e pouca ou nenhuma infraestrutura urbana, que lutam pelo direito à moradia e pela igualdade socioespacial. O Nephu/UFF visa a melhoria da qualidade de vida dos habitantes em área de riscos e sua ação se dá a partir da solicitação dessas comunidades. Uma das premissas que embasam esta atuação é o reconhecimento dos moradores como planejadores populares, com experiência adquirida em sua vivência cotidiana, colocando-os como protagonistas em seus projetos, estimulando a troca de saberes, isto é, de um lado o conhecimento popular e do outro o conhecimento técnico. Desde 2017, o Nephu/UFF presta assessoria ao Fórum de Luta pela Moradia, um espaço para informações e diálogo entre moradores, a Universidade e colaboradores diversos. Situações e problemas presentes nas comunidades são discutidos, buscando conscientizar e unificar moradores e lideranças comunitárias sobre seus direitos, frente a diversas situações que podem surgir, tais como ver seu direito à moradia deslegitimado ou receber ameaças de remoção. Esse artigo, em seu desenvolvimento, tem como objetivo discutir a luta e as dificuldades dos moradores beneficiados por essa assistência e a participação de colaboradores que participam do Nephu/UFF e do Fórum de Luta pela Moradia. Em sua parte dedicada à metodologia são tratadas as formas pelas quais a assessoria a essas comunidades é executada, seus instrumentos de luta e a metodologia de trabalho específica do Nephu/UFF. Nos resultados obtidos, é mostrado como, de fato, as reuniões e os outros meios de conscientização do Nephu, auxiliaram tanto moradores como a equipe e o papel que o Fórum vem exercendo. Por fim, nas considerações finais, uma síntese da reflexão sobre o processo descrito e sobre o impacto para luta cotidiana dessas comunidades.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica:

A assessoria técnica em habitação de interesse social em comunidades, realizada pelo Nephu/UFF, é um sinônimo de reforço na resistência e luta para os moradores das áreas populares situada em Niterói, Rio de Janeiro. O Nephu/UFF vem exercendo assistência técnica contra remoções de pessoas de baixa renda que residem em áreas informais desde 1983. Essa atuação tem a participação de equipes multidisciplinares, profissionais e estudantes/bolsistas das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Serviço Social, Engenharia e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, além de voluntários de outras instituições. Essa interdisciplinaridade é importante para a prática de políticas sociais, pois problemas de habitação requerem soluções mais abrangentes que apenas construções de novas moradias. “Nessa trajetória, sempre integrando outras áreas do conhecimento e considerando o saber popular, tem-se buscado um diálogo efetivo com o morador, de modo a colocá-lo como protagonista no planejamento dos seus espaços individuais e de vivência coletiva.” (BIENENSTEIN, 2017, p.26) Atualmente, o Nephu/UFF trabalha com moradores das áreas que participam do Fórum de Luta pela Moradia, isto é, de Niterói: Morros da Chácara, Arroz e Estado (Centro), Lazareto, Peixe Galo e Salinas (Jurujuba), Ocupação Mama África (São Domingos), Fazendinha (Sapê), Cantagalo (Pendotiba), Colônia de Pescadores da Ponta d'Areia (Ponta d'Areia), Beira da Lagoa de Piratininga (Piratininga), Colônia de Pescadores de Itaipu (Itaipu) e de São Gonçalo: Vila Esperança (Porto Novo). O processo informal de obtenção de suas moradias ocasiona dificuldades como insegurança na posse da terra, problemas de insalubridade e riscos diversos que mesmo não os deslegitimando, os fragiliza frente a propostas de remoção promovida pelo poder público ou em decorrência de processos de valorização da terra e interesse pelo setor imobiliário privado. O que deveria ser o direito à moradia vem se transformando em um comércio. Com a valorização dos espaços e melhora na infraestrutura urbana, são atraídas pessoas com maior poder aquisitivo, o que por vezes é reforçado pelo poder público com ações de remoção de comunidades. Impedindo a permanência desta população de baixa

renda em seu lugar de origem. Infelizmente, muitas pessoas que estão nesta situação não tem pleno conhecimento sobre seus direitos, o que tende a dificultar a união dos moradores, pois alguns acabam por achar que a situação de carência em que vivem é normal, não buscando forças em suas associações para que possam resistir aos problemas existentes e possíveis ameaças. Com relação aos estudantes/bolsistas e aos colaboradores que atuam na assessoria técnica, muitas das dificuldades decorrem da fragilidade de seu embasamento teórico para entendimento de todo esse sistema, o que se rebate no trabalho e pode se transformar em um obstáculo no diálogo com os moradores, impedindo passar para eles que, mesmo sendo difícil e longa, a luta não é impossível e depende bastante da participação deles. Assim, é enfatizado que somente a partir da busca da conscientização dos moradores em relação aos seus direitos, da importância do seu protagonismo nos projetos a serem produzidos e que, só através do trabalho conjunto com eles, é possível contribuir para o processo de conquista da terra. Nesse sentido, é imprescindível que o profissional esteja integrado e entenda a vida e as características da comunidade, reconhecendo suas qualidades e defeitos e, a partir daí, tenha uma visão mais aproximada do local estudado e uma compreensão de todo contexto. É fundamental também ter uma visão crítica, sendo capaz de atuar nesta realidade para evitar os modelos sociais segregadores que existem na sociedade. O conhecimento teórico é de grande relevância para o entendimento de cada processo que ocorre nas comunidades, porém a experiência prática e articulada com as comunidades é determinante para um bom desempenho como profissional e para resultados positivos para os beneficiados da ação. Considera-se ainda que a função, tanto do universitário, quanto do professor de uma instituição de ensino superior pública deve, para além da formação técnico-profissional propriamente dita, pela parte do professor cumprir a tarefa de formar o aluno como sujeito engajado na busca por exercício profissional e como um cidadão consciente do seu papel social na sociedade (BIENENSTEIN, 2017, p.24). O Fórum de Luta pela Moradia foi criado para a troca de informações entre colaboradores, moradores e líderes de movimentos sociais para defesa da habitação de interesse social. Nas reuniões organizadas pelo Fórum que acontecem na sede do Nephu, ocorrem diálogos sobre temas e acontecimentos colocados na pauta pelas comunidades, são tirados encaminhamentos sobre o que fazer. Todas as decisões e soluções adotadas nas reuniões são decididas por todos, sendo priorizado o pensamento coletivo. Além do conhecimento técnico adquirido nessas reuniões, também é interessante ouvir o que cada comunidade tem a dizer. Em algumas situações, os próprios líderes acabam ensinando o que deve ser feito ou dando diretrizes do que se fazer, pois já passaram por situações semelhantes anteriormente e, devido à essa vivência, são capazes de relatar como se deu o processo. Esse aspecto reforça o quão válida é essa troca que o Nephu/UFF busca trazer em suas atividades e mostra, também, aos moradores que eles não são inferiores por, muitas vezes, não possuírem um diploma. Como dito, eles são a principal fonte de todo o estudo feito pela equipe e sempre representarão uma voz muito importante de ser ouvida. Segundo Lefebvre, em seu livro *Direito à Cidade*, direitos que definem a civilização abrem caminhos e as práticas sociais configuram o direito à cidade, com um alcance e significados particulares, representando um horizonte para as pessoas excluídas da sociedade. (LEFEBVRE, 2008, p.138/139).

Metodologia:

Um pressuposto da metodologia usada pelo Nephu/UFF na ação de assessoria é o protagonismo do morador, valorizando seus saberes e as experiências adquiridas em suas vivências e usando tais conhecimentos para melhorar a qualidade dos projetos, portanto a vida dos moradores, reforçando a luta por seus direitos. No necessário diálogo que se estabelece, é fundamental a utilização de uma linguagem acessível entre colaboradores e moradores, pois muitas vezes a linguagem técnica não é clara o suficiente para quem não domina essas áreas específicas do conhecimento e assim, não é possível que todos entendam as propostas apresentadas. Apesar de sua simplicidade, os moradores das comunidades possuem experiências singulares e mostram que são capazes de solucionar seus problemas de moradia. As escolhas feitas pelas comunidades que participam do Fórum, decorrem do pensamento e dos objetivos coletivos que têm grande relevância para a continuidade dos projetos elaborados. Com o objetivo de reforçar essas características, busca-se sempre exercer uma relação horizontal entre todos os integrantes, aliás, a justiça e a igualdade são pressupostos do Nephu. O Fórum organiza atividades para entendimento de direitos, troca de saberes e conhecimento entre as comunidades trabalhadas, muito importantes na leitura das três perspectivas descritas anteriormente, no desenvolvimento. Essas atividades incluem reuniões periódicas, com moradores das comunidades, profissionais e estudantes, para troca de informações e propostas de soluções; um curso experimental sobre direito à cidade e habitação popular, apresentando conceitos e leis sobre o direito à cidade e à

moradia, para moradores e estudantes/bolsistas; e visitas técnicas às comunidades, sempre guiadas por líderes comunitários e colaboradores, ampliando seu conhecimento do espaço e do lugar, reconhecendo cada comunidade, suas qualidades e problemas, para obter uma visão ampla do melhor projeto para os moradores, os verdadeiros usuários.

Resultado com Discussão:

Este tópico do artigo busca mostrar resultados, relacionando-os através das três perspectivas adotadas no desenvolvimento para que, a partir dessa explicação, exista um entendimento dos resultados obtidos no trabalho de assessoria técnica do Nephu. No que diz respeito aos moradores das comunidades com a assessoria técnica do Nephu, houve mais interesse dos moradores para alcançarem seus direitos de cidadania. O Nephu iniciou um Curso Experimental de Extensão para a capacitação de moradores, lideranças e estudantes, sobre direito à cidade e habitação popular. A expectativa é que esse conhecimento seja compartilhado cada vez mais entre os moradores, unificando-os e capacitando-os para a resistência à pressão das remoções e para a luta por condições adequadas de moradia. Os colaboradores, por participarem de uma equipe interdisciplinar, foram capazes de compreender uma perspectiva mais ampla sobre direito à cidade e à moradia, alargando seus conhecimentos em diferentes aspectos e, portanto, tornando-os profissionais e cidadãos que entendem a necessidade do trabalho em equipe para obtenção de resultados adequados para todos os lados envolvidos. Do ponto de partida do Fórum de Luta pela Moradia, com a conscientização dos moradores, além do empoderamento para a luta e resistência, passaram a incentivar moradores de outras comunidades participarem do Fórum também. Nas visitas técnicas, os moradores de outras comunidades foram presença constante. Ao final de cada visita ocorre uma reunião com os moradores da área quando, além de conversar, busca-se encorajá-los a participar da luta por melhores condições de moradia, pois devido às dificuldades enfrentadas, a maioria dos moradores tende a aceitar a situação como está. O testemunho de moradores de outras áreas que partilham da mesma realidade permite-os perceber que a luta é de todos, que eles são parte fundamental e precisam exercer sua cidadania, se engajando na luta por seus direitos.

Considerações Finais:

Para a luta à moradia é necessária a interdisciplinaridade das áreas de atuação, a articulação das ciências geográficas, urbanísticas, engenharia, comunicação e serviços sociais ampliam a assessoria e suporte para as comunidades trabalhadas. A afirmação do direito por parte dos moradores é matéria prima para a resistência e, por consequência, para a sua luta. Apoiados pelo conhecimento técnico, esses moradores tendem a se reforçar no exercício de sua cidadania, ampliando as possibilidades de conseguir garantir o cumprimento de seus direitos. O Nephu, enquanto um órgão de uma Universidade pública representa uma voz para aqueles que, constantemente, têm que lutar para serem considerados nos processos de formação e construção da cidade. Ao participar desse espaço coletivo representado pelo Fórum, esses cidadãos, que antes estavam conformados, agora percebem e lutam para exercer seu papel no direito à cidade e à moradia. Em relação à equipe, principalmente aos bolsistas, uma área que geralmente é deixada como secundária é focada, como pensar uma cidade que, ao invés de aumentar, tenta eliminar as desigualdades. Um novo público aqui é posto como prioridade, em substituição àquele que tem recursos para contratar técnicos e comprar seu espaço na cidade, aquele que a utiliza e principalmente, quem a constrói. Examinando o processo, tem-se a noção das dificuldades enfrentadas tanto pelos colaboradores quanto e principalmente, pelos moradores. A conscientização através do compartilhamento desse conhecimento negado a parcelas da população e a obtenção de novos saberes a partir da interação entre equipe e comunidade se tornam aliados para que esses dois grupos consigam trabalhar de maneira conjunta. Após entendido o papel da assessoria técnica e adquirido o conhecimento que é constantemente construído nas reuniões, visitas e eventos realizados pelo Nephu, é necessário saber que esse processo está em constante trabalho e evolução. Trata-se de algo como o “trabalho de formiga”, isto é, uma construção em pequenas doses, onde cada um precisa fazer a sua parte e a soma desses pequenos esforços resulta na construção de um bem maior, a obtenção dos direitos que constantemente vem sendo negados para cidadãos mais pobres da sociedade. A partir desse processo, os questionamentos por parte dos técnicos colaboradores sobre quais medidas tomar para atuarem de maneira efetiva e assim atender às demandas, necessidade e anseios dos moradores das comunidades trabalhadas, para além do cumprir uma obrigação, evidenciase o exercício do direito à cidadania. Por outro lado, quando os moradores tomam a palavra em

espaços institucionais de participação como, por exemplo, audiências públicas, e não mais inibidos, falam e dividem suas experiências e saberes, torna-se visível que a responsabilidade social do Nephu/UFF e, portanto, da Universidade Pública, está sendo cumprida.

Referência:

BIENENSTEIN, R.; BIENENSTEIN, G.; FREIRE E., SOUZA, D. Contextualizando a experiência. In: “Universidade e luta pela moradia”. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2017. GEDDES, P. Cidades em evolução. São Paulo: Editora Papirus, 1994. LEFEBVRE, H. Direito à Cidade. São Paulo: Editora Centauro 5º Edição 2008 - 2º Reimpressão 2010 - 3º Reimpressão 2011 Disponível em: <http://www.uff.br/?q=noticias/04-07-2018/nephu-nucleo-da-uff-e-referencia-na-luta-pelo-direito-moradia>. Acessado em 27 de Agosto de 2018. Disponível em: <https://teoriadoespacourbano.files.wordpress.com/2013/04/lefevre-da-cidade-c3a0-sociedade-urbana.pdf>. Acessado em 27 de Agosto de 2018. Disponível em: http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2011/10/mesa_4/uchoa_mesa_4.pdf. Acessado em 27 de Agosto de 2018. Demartini, J. Assessoria técnica para o habitar popular - Moradia digna e assistência técnica: Como estudos, pesquisas e projetos de arquitetura e urbanismo estão avançando? Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2022/S22-04-DEMARTINI,%20J.pdf>. Acessado em: 27 de Agosto de 2018
